

## **ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA: Proposta de um Conteúdo na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental**

**Laércio Claro P. Franco**<sup>1</sup>

**Ericléia Carvalho de Oliveira**<sup>2</sup>

**Indianara Lopes de Oliveira**<sup>3</sup>

**Müller Amaral de Oliveira**<sup>4</sup>

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo verificar a aplicação das Atividades Físicas de Aventura como mais um conteúdo da Educação Física Escolar, dentro do Ensino Fundamental. A pesquisa foi construída com coleta de dados em três escolas da rede pública de ensino de Campinas (SP), através de aulas aplicadas ao 5º ano, aplicando as modalidades Arvorismo, Skate e Patins, Le Parkour e Corrida de Orientação, questionário semi-estruturado e análise de imagens das vivências. Ao analisarmos os resultados, verificamos grande aceitação dos conteúdos, por parte dos alunos, mesmo com estruturas adaptadas e material restrito. Concluímos que é possível desenvolver as Atividades Físicas de Aventura nas aulas de Educação Física Escolar, com pequenas adaptações na estrutura física comum das escolas, superando barreiras que o senso comum impõe para esse tipo de conteúdo no ambiente escolar.

**Palavras Chave:** Educação Física Escolar; Atividades Físicas de Aventura; Ensino Fundamental.

## ***ADVENTURE OF PHYSICAL ACTIVITIES: Proposal of Content in Physical Education in Elementary Education***

**Abstract:** *This study aimed to verify the implementation of Physical Activity Adventure as more content of Physical Education within the elementary school. The research was constructed with data collection in three schools in the public schools of Campinas (SP),*

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Motricidade (Sub-área Pedagogia da Motricidade Humana) pela UNESP, Rio Claro (2008). Doutorando em Desenvolvimento Humano e Tecnologias na UNESP (Rio Claro).

<sup>2</sup> Graduada em Educação Física pela VERIS/METROCAMP em 2010.

<sup>3</sup> Graduada em Educação Física pela VERIS/METROCAMP em 2010.

<sup>4</sup> Graduado em Educação Física pela VERIS/METROCAMP em 2010.

*through lessons applied to the 5th year, applying the procedure Tree Climbing, Skateboarding and Skate, Le Parkour and Orienteering, semi-structured questionnaire and image analysis of the experiences. Analyzing the results, we found great acceptance of the contents by the students, even with appropriate facilities and restricted material. We conclude that it is possible to develop the Physical Activity Adventure classes in physical education, with small adjustments in the physical structure of the common schools, overcoming barriers that common sense requires for this type of content in the school environment.*

**Keywords:** *Physical Education. Physical Activity Adventure. Elementary School.*

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a prática de Atividades Físicas de Aventura (AFA), como mais um conteúdo crível nas aulas de Educação Física Escolar (EFE). Introduzimos também reflexões, como: será que a estrutura da escola possibilita essa prática? Falta interesse dos professores em buscar conhecimento sobre esse conteúdo? Trabalhar aventura na escola remete a algo diferente, o que implica em mudanças e, provavelmente, algumas dificuldades. Como diz Franco (2008): “(...) Para que novos conteúdos sejam inseridos na escola, é preciso superar barreiras, talvez a mais difícil seja a tradição das práticas esportivas. A EFE como área de conhecimento deve trabalhar o maior número possível de conteúdos da Educação Física para a formação do aluno” (FRANCO, 2008, p.32). E se o objetivo é formar e proporcionar ao aluno a vivência de conteúdos da Educação Física, porque não praticar as AFA no Ensino Fundamental? Trabalhar esse conteúdo nas escolas deverá ampliar o conhecimento dos educandos em relação à cultura corporal de movimento.

Acreditamos que o conhecimento e as vivências das AFA proporcionem aos alunos do Ensino Fundamental sensações e experiências que atinjam a todos seus aspectos formativos, de maneira que sejam práticas adaptadas à estrutura da escola e que propiciem o convívio com meio ambiente. Baseados nos referenciais consultados, e em nossa hipótese de que as AFA podem ser desenvolvidas no âmbito escolar, acreditamos ser esse conteúdo parte do currículo da Educação Física, tanto quanto qualquer outro conteúdo da área.

Esse estudo objetivou verificar a aplicabilidade pedagógica das AFA no Ensino Fundamental, particularmente no 5º ano (antiga 4ª série), através da vivência de algumas modalidades na estrutura comum de escolas públicas. Para isso realizamos uma pesquisa de campo, na qual os alunos participaram de atividades práticas relacionadas às AFA e, a partir das opiniões expressadas nos questionários aplicados, analisamos qual a apreciação deles

diante desse conteúdo. Desta maneira, pretendemos ajudar a difundir uma nova gama de experiências corporais que realmente façam sentido para uma aprendizagem significativa e ampliação da cultura corporal de movimento.

Acreditamos ser importante trabalhar as AFA nas escolas em todos os níveis, mas estudamos, em específico, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois percebemos em nossa coleta de dados inicial a falta de pesquisas relacionadas à área e também que tal conteúdo nos possibilita trabalhar a interdisciplinaridade em alguns temas como meio ambiente, desenvolvimento sustentável, práticas corporais alternativas, entre outros, com os alunos dessa faixa etária.

Iniciamos nossas discussões discorrendo sobre espaços escolares e sua estrutura física, relacionando-os às ações pedagógicas cabíveis. Após este momento, comentamos as diretrizes organizadas para o estabelecimento de conteúdos possíveis para a área da Educação Física Escolar.

Compreendemos a escola como “(...) espaço onde se desdobram às intervenções na Educação Física Escolar, não como um espaço tão somente de reprodução, mas para longe disso, como um possível espaço de questionamento à ordem social instituída (...)” (DIAS, 2004, p.2). Quando falamos em compreender a escola diante dos espaços destinados às aulas de Educação Física Escolar, não podemos nos limitar a conteúdos ministrados apenas na quadra poliesportiva e sua estrutura física (com linhas e marcações) tradicional, já que este procedimento de ensino pode induzir-nos a aplicação de aulas tecnicistas e reprodutivistas.

Reconhecemos, assim, sua importância, mas a utilização de que apenas este local restringe os potenciais de intervenção pedagógica, já que a Educação Física pode explorar espaços além dos escolares, como ruas, rios, praias, praças públicas, cachoeiras, montanhas, etc. Destarte, concordamos com o que consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais que mesmo que não se tenha uma quadra convencional, é possível adaptar espaços para o trabalho em Educação Física (BRASIL, 1998).

Entretanto, independentemente da localização da escola ser em meio urbano ou rural, a existência de espaços apropriados para a Educação Física é de suma importância para os educandos, já que “(...) a arquitetura escolar pode ser vista como um programa educador, ou seja, como um elemento do currículo invisível ou silencioso, ainda que ela seja por si mesma, bem explícita ou manifesta” (VIÑAO, 2001, p. 45). Tais questões coexistem também com a inclusão de alunos portadores de deficiência, já que a estrutura deve permitir

acessibilidade para usufruir dos mesmos direitos dos alunos não portadores, quanto aos conteúdos trabalhados pelos docentes.

Portanto, concordamos que a estrutura física escolar auxilia o processo de aprendizagem dos alunos, mas acreditamos que a falta dela não deve limitar os conteúdos e objetivos ministrados pelos professores (BETTI, 1999). A partir do momento em que pensamos nossa temática, tínhamos plena consciência que adaptações seriam necessárias para desenvolvermos a vivência das AFA (dentro da realidade estrutural das escolas públicas) ao introduzirmos esse novo conteúdo.

Acreditamos que a Educação Física constitui a única disciplina escolar que prioriza o conhecimento das possibilidades da utilização do corpo. Desde sua implantação nas escolas brasileiras apresentou enfoques variados, muitas vezes pautados por leis, parâmetros e diretrizes, tal qual o artigo 1º do decreto n.º 69.450, de 1971, quando passou a ser considerada como “(...) a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas, e sociais do educando (...)” (BRASIL, 1998, p.21). Esse decreto ressaltava a aptidão física e as práticas esportivas. A intenção era a descoberta de novos talentos que concedessem mérito à pátria em competições internacionais.

A partir da década de 1980, iniciou-se um processo profundo de reflexões sobre a área e o modo como a Educação Física Escolar era ensinada, que pouco contribuía para a formação dos alunos. Desta maneira, propuseram-se diversas práticas relacionadas à cultura corporal que enriquecessem o aprendizado dos alunos (NISTA-PICCOLO, 1999).

Quando a Educação Física passa a ser compreendida como área de conhecimento e aprendizagem, na qual esse aprendizado concerne à corporeidade dos educandos e implica em diversos outros aspectos como a linguagem, a postura, as sensações e a sensibilidade do corpo. Enfim, são aspectos inerentes aos processos de socialização, sexualidade, diversidade, inclusão e todas as possibilidades que a linguagem corporal intensifica nas relações humanas e no ambiente escolar. Portanto, os conteúdos da área são de extrema importância na formação do futuro cidadão.

A partir de 1997, o Ministério da Educação convidou professores e pesquisadores para organizarem os Parâmetros Curriculares Nacionais com o objetivo de unir conhecimentos da área de Educação Física e propor conteúdos a serem trabalhados pelos professores no Ensino Fundamental, utilizando também as dimensões do conteúdo procedimental, conceitual e atitudinal.

De acordo com Darido (2001),

Os PCNs da área da Educação Física sugerem que as atitudes, os conceitos e os procedimentos dos conteúdos sejam trabalhados em toda a dimensão da cultura corporal, envolvendo, dessa forma, o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas (DARIDO et al. p.11, 2001).

Cabe ao professor oferecer novas possibilidades de estimulação, exploração e criação motora, desenvolvidos através de conteúdos adequados à turma com que trabalha, permitindo, assim, a participação de todos conforme suas capacidades.

Como meio de se atingir os objetivos gerais da Educação Física, propomos a prática das AFA, dentro do universo do jogo, sem, contudo, deixar de trabalhar os outros conteúdos (esporte, a ginástica, a luta e a dança) no planejamento deste componente curricular.

Caracterizando os alunos dos primeiros ciclos do Ensino Fundamental, vemos que as crianças se encontram em transição, quando começam a combinar e a aplicar habilidades motoras fundamentais ao desempenho das especializadas. Elas se encontram ativamente envolvidas na descoberta e na combinação de numerosos padrões motores.

De acordo com Gallahue (2001):

(...) as habilidades com padrões de estabilidade locomoção e manipulação, através da prática de movimentos posturais compostos por alongamentos, giros, saltos, chutes, rotações, lançamentos e também o ato de rebater ou receber, são refinados progressivamente para chegar à maturação”. Desta forma é através da prática e da estimulação que se comprova o desenvolvimento de tal aprendizado (GALLAHUE, 2001, p.17).

É por isso que todas as crianças devem ter oportunidades de desfrutar uma variada gama de situações motoras e assim conhecer e aprender diferentes conteúdos e práticas corporais.

Muito além das habilidades motoras e desses tipos de estimulações, vemos a oportunidade do acesso à cultura corporal de movimento. Os conteúdos das aulas de EFE podem ser entendidos como algo que supera a sustentação da prática pedagógica, adentrando aos saberes corporais construídos pela história humana e sistematizados para a escola.

Segundo Freire (1989), antes de entrarem no Ensino Fundamental, as crianças já passaram nos anos anteriores de suas vidas formando estruturas motoras, afetivas, sociais e cognitivas para agir com compreensão no mundo em que vivem e, a partir de então, ter consciência do que estão fazendo. Não se sentem mais o centro das atenções e a socialização, concomitante às novas experiências, criam valores e vínculos afetivos com o grupo. Com isso, é importante fazer com que os alunos trabalhem em grupo nas atividades, pois faz com que

eles se socializem e cooperem uns com os outros trocando experiências e, portanto, se desenvolvendo sócio-culturalmente.

Por falar em novas experiências e trabalho em grupo, nada melhor do que adentrarmos aos conceitos das AFA para que o leitor entenda melhor a escolha desse tema.

Sobre a origem e definições da área que trata de atividades de aventura, utilizamos as palavras de Cantorani; Pilatti (2005) quando afirmam que:

(...) ao longo da evolução humana, sempre existiram práticas que envolvesse desafios e aventuras em que fortes emoções se faziam presentes. Contudo, tais práticas não podem ser chamadas de “esporte de aventura”, pelo fato, é claro, de que não eram atividades esportivas pelo menos não no sentido que é atribuído hoje à expressão. E, por fim, estas não eram dotadas da função que o esporte assumiu mais recentemente em nossa sociedade. (CANTORANI; PILATTI, s/p, 2005).

Cantorani e Pilatti (2005) acreditam que o *surf* é um dos pioneiros no setor da aventura, já sendo conhecido há aproximadamente 10 mil anos, segundo uma lenda, mas somente a partir do século passado o havaiano Duke Kahanamuko o difundiu pelo mundo. Partindo então do *surf*, outros esportes foram sendo incorporados a esta terminologia, uns criados a partir do próprio *surf* como: *skysurf*, *snowboard* e *windsurf* e outros não derivados do *surf*, como: *bungee jump*, *rafting*, *rapel*, escalada e muitos outros.

Percebemos a necessidade de explicarmos o porquê do termo Atividades Físicas de Aventura utilizada no decorrer do nosso trabalho, pois como Franco (2008) afirma:

(...) Atividades Físicas de Aventura atingem os alunos de uma forma mais abrangente, deixando abertas as possibilidades de um conteúdo que tratará de práticas corporais de caráter competitivo ou não, mas que exprimem imprevisibilidade e um determinado e controlado risco a ser superado no meio urbano (como o *skatismo*, por exemplo), ou na natureza, ou em simulações desta em meio urbano. (FRANCO, 2008, p.29)

Tendo em vista que alguns autores utilizam outros termos para definir essas práticas, achamos importante discutir outras terminologias, pois “(...) por ser um fenômeno social recente ainda, parece distante de uma definição que una corporativistas que tornaram para si o pioneirismo ou conceitos sobre suas atividades” (FRANCO, 2008, p.20). Cantorani e Pilatti (2005) utilizam o termo “Esportes Radicais” e “Esportes de Aventura” como similares. Já Tahara (2004) utiliza o termo que Betrán (2003), Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN), como qualquer atividade feita no meio natural excluindo Atividades de Aventura Urbanas, como *Skates*, *Le Parkour* e outros.

Marinho (1999) utiliza o termo Atividades de Aventura definida como práticas esportivas ou recreativas realizadas privilegiadamente nos momentos de lazer.

Acreditamos que as AFA proporcionam a auto-realização, liberdade, superação, emoção, desafio e prazer. Quando praticada na natureza, representa mais uma possibilidade de aproximação entre o indivíduo e o meio ambiente, devido à interação com os elementos naturais e suas variações como o sol, o vento, montanha, rios, vegetações densas e desmatadas, lua, chuva e tempestade. Foi com intuito de ampliar a cultura corporal de movimento para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, aproximar o indivíduo do meio ambiente e aumentar o seu repertório motor que pensamos em desenvolver este trabalho. Sabemos que apenas uma ou outra vivência prática não são suficientes para modificar culturalmente os alunos e torná-los, por exemplo, defensores do meio ambiente, mas um trabalho contínuo de reflexões e discussões sobre as vivências podem construir com mais uma possibilidade para os conteúdos abordados pela Educação Física Escolar.

## **TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

Para a definição do tipo de pesquisa a ser realizada, utilizamos os critérios estabelecidos por Thomas & Nelson (2002), inicialmente como uma pesquisa quantitativa, porém, no final, com a utilização dos instrumentos e analisando os resultados, apresentaram-se algumas características de pesquisa qualitativa.

Escolhemos intencionalmente como amostra de sujeitos, alunos do 5º ano (antiga 4ª série) do Ensino Fundamental, sendo 55 crianças do sexo masculino e 56 do sexo feminino totalizando 111 pessoas, abrangendo uma faixa etária entre 09 e 13 anos. Selecionamos aleatoriamente três escolas da rede pública de ensino da cidade de Campinas, sendo duas estaduais e uma municipal, onde, por sinal, fomos bem recebidos. As três escolas se localizam em bairros de periferia, sendo uma delas com público de classe média e as outras duas de classe baixa.

Ministramos aulas teórico-práticas e, após a vivência dos conteúdos propostos, aplicamos o instrumento de coleta: um questionário composto por perguntas abertas e fechadas, podendo, em alguns casos, ter mais de uma resposta. O questionário seguiu de acordo com o objetivo da pesquisa: averiguar a opinião dos alunos sobre a prática das AFA nas aulas de Educação Física Escolar.

Fizemos também a análise das imagens colhidas dos alunos durante a prática das atividades que, de acordo com Thomas e Nelson (2002), são classificadas como dispositivo de registros e “são exemplos de dados documentais utilizados na pesquisa qualitativa”. Apuramos a aplicabilidade pedagógica de acordo com a estrutura e materiais disponíveis na escola e suas possíveis adaptações (THOMAS; NELSON, 2002, p. 327).

Após a coleta de todos os dados, fizemos um exame geral das respostas dadas pelos alunos de cada escola. As respostas coletadas foram separadas em cinco categorias (Esporte, Saúde, Prazer, Motricidade e Conhecimento), que serão explicadas mais à frente, no decorrer do texto. Efetuamos a somatória das respostas, das diferentes escolas, e produzimos uma classificação por colocação, que foram discutidas, levando em consideração todas as perguntas do questionário.

Para desenvolver as aulas utilizamos como alicerce os conceitos de Darido (2008) e os PCNs (BRASIL, 1998) sobre as três dimensões do conteúdo: Conceitual, Procedimental e Atitudinal.

**Conceitual:** “O que se deve saber”. No desenrolar do conteúdo, é a dimensão que contém os fatos, teorias, conceitos e princípios. Podem aparecer em pesquisas antes, ou depois da aula e, particularmente, durante o desenrolar das diversas partes das atividades, em generalizações, deduções, coletas de informações e sistematizações.

**Procedimental:** “O que se deve saber fazer”. Seria a contextualização prática das teorias, dos fatos, conceitos e princípios. As ações responsáveis para atingir a meta da aula e o pleno desenvolvimento do conteúdo.

**Atitudinal:** “Como se deve ser”. Nessa dimensão está presente o trabalho que o professor fará com os alunos, sobre normas, valores e atitudes. “Entende-se por valores os princípios éticos e as idéias que se permitem que se possa emitir um juízo sobre as condutas e seu sentido.” (BRASIL, 1998, p.74).

Conseguimos a autorização para a aplicação das aulas nas escolas, com as diretoras e com as professoras das turmas de Educação Física que, aliás, nos acompanharam durante as aulas. Além disso, conseguimos autorização dos pais das crianças, com o termo de livre consentimento, para sua participação da pesquisa, em especial com as crianças que aparecem nas fotos. No total foram 5 aulas em cada escola.

Em cada aula ministrada sobre as AFA, os conceitos consistiam na explicação sobre a história da atividade que seria realizada (Arvorismo, *Skate* e *Patins*, *Le Parkour* ou *Corrida de Orientação*), seus praticantes, locais e materiais utilizados para a prática, a importância de

realizá-la com segurança e qual o conhecimento que os alunos tinham sobre tal atividade. Em um segundo momento mostrávamos, através de um computador portátil, vídeos retirados de sites da internet de pessoas realizando as atividades (Arvorismo, *Le Parkour*, Patins e *Skate* ou Corrida de Orientação), para que os alunos pudessem visualizar a forma como a AFA em questão era praticada.

A predominância da dimensão procedimental foi, propriamente, nas atividades práticas desenvolvidas durante as aulas que sempre ocorriam após a exibição dos vídeos. A dimensão atitudinal estava presente a todo o momento, na cooperação, trabalho em equipe e o respeito com os colegas que tinham dificuldades na realização do proposto e para com nós, aplicadores das tarefas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Relataremos agora, após a redução e classificação dos dados coletados, a opinião dos alunos referente às atividades desenvolvidas e nossa discussão sobre esses resultados. Serão utilizadas tabelas para a ilustração das respostas e discussão de cada uma. As perguntas se encontram no decorrer do texto.

### **Questão 1 - Você considera a Educação Física uma disciplina importante como as outras?**

Ao conferir as respostas, contabilizamos 91,9% das crianças considerando a Educação Física uma disciplina tão importante quanto às outras. Na explicação a esta afirmação, obtivemos respostas variadas como, por exemplo: “é legal”, “é divertido”, “faz bem para a saúde”, “porque nos ensina a orientar em lugares difíceis”, “porque movimenta e é importante para o corpo”. Devido à variabilidade de respostas, foi preciso relatá-las e classificá-las em cinco categorias: Esporte, Saúde, Prazer, Motricidade e Conhecimento. Desta maneira a maioria dos alunos respondeu que sim, e as categorias com maiores resultados foram Prazer (40,74%), seguida de Conhecimento (19,75%). Surpreendemos-nos com a resposta inicial dos alunos, pois geralmente o senso comum relaciona a Educação Física com Esporte e/ou Saúde, entretanto os alunos nos mostraram que possuem outros olhares para a Educação Física Escolar.

Averiguamos que, de acordo com a visão dos alunos, o Esporte é relacionado às modalidades esportivas tradicionais as quais eles estão acostumados a praticar (futsal, basquete, vôlei e handebol), e que as AFA são uma novidade como conteúdo da EFE.

Segundo as respostas dos alunos a prática das modalidades de aventura traz benefícios para o corpo, pois desta maneira eles movimentam-se, sugerindo o senso comum relacionado à saúde. Quando relacionado à cognição, acham ser de extrema importância, pois desenvolve o raciocínio, proporciona felicidade e contempla o convívio entre as pessoas.

Segundo Csikszentmihalyi (1992) prazer é a sensação agradável que vem da satisfação de necessidades fisiológicas. Para os alunos, as AFA foram uma experiência nova, algo com o qual eles não estavam acostumados a vivenciar nas aulas de EFE.

De acordo com Sérgio (2008), motricidade é a energia para o movimento intencional da transcendência (ou da superação), portanto, é mais do que movimento. Isso foi condizente para os alunos durante as práticas das AFA, já que a superação de alguns limites ocorreu significativamente.

O Conhecimento se refere aos novos saberes aprendidos que remetem a reflexão e a compreensão dos conceitos propostos durante as aulas (FREIRE, 1996). Com a prática das AFA os alunos podem adquirir novas concepções da cultura corporal de movimento.

### **Questão 2 - As Atividades Físicas de Aventura poderiam ser praticadas nas aulas de Educação Física, tanto quanto Queimada, Futebol, Pega-pega e os outros jogos em que você já participou na escola?**

De acordo com as respostas, 96,3% dos alunos acreditam que as AFA podem ser praticadas tal qual os outros conteúdos geralmente desenvolvidos durante as aulas. As justificativas dadas pelos alunos foram similares as da primeira questão, também relacionadas a Esporte, Saúde, Prazer, Motricidade e Conhecimento. Isso porque provavelmente elas remetem às AFA com a mesma importância de outras atividades já praticadas na EFE.

### **Questão 3 - Quais das atividades abaixo você nunca havia praticado na vida?**

A maioria, ou seja, 54,95% responderam *Le Parkour* (Figura 1), 45,95% responderam Arvorismo (Figura 2), 34,86% Corrida de Orientação (Figura 3) e 38,53% *Skate* (Figura 4) e Patins, sendo que era válido assinalar mais de uma alternativa. Apenas 8,11% dos alunos não haviam praticado nenhuma das modalidades de AFA.

Colocamos em dúvida as respostas, pois os alunos podem ter confundido ter experimentado com praticado ou conhecido, haja vista algumas dificuldades encontradas por eles nas aulas práticas.



**Figura 1** - Imagem de aluno praticando *Le Parkour*. Acervo dos autores.



**Figura 2** - Imagem de aluno praticando Arvorismo. Acervo dos autores.



**Figura 3** - Alunos durante a prática de Corrida de Orientação. Acervo dos autores.



**Figura 4** - Imagem de aluno praticando *Skate*. Acervo dos autores.

Mesmo que a maioria dos alunos nunca tenha praticado algumas das atividades, não houve nenhuma resistência por parte deles. Isso nos faz refletir que eles se interessaram pelas atividades ou, no mínimo, não se incomodaram em realizá-las.

#### **Questão 4 - Quais das atividades abaixo você mais gostou?**

As atividades mais citadas foram *Le Parkour* e Corrida de Orientação, com 56,63% e 50,44% respectivamente. Podemos observar que as atividades que eles nunca haviam praticado estão entre as que mais gostaram. Isso nos remete a pensar a importância do professor em ensinar os diversos conteúdos da Educação Física e em como foi tranquila a adaptação das modalidades na estrutura comum das escolas.

Pensando em nossas conversas informais iniciais com as professoras das turmas, todas nos questionaram como realizaríamos esses tipos de atividades sem materiais adequados. Ficou óbvia a surpresa delas ao ver a facilidade na adaptação deles.

#### **Questão 5 - Qual das atividades foi mais difícil de ser realizada?**

Na questão 5, a maioria não encontrou dificuldades, porém entre as atividades que os alunos encontraram mais embaraços, o *Le Parkour* e Arvorismo foram bastante citadas conforme a Tabela 1. Deve-se considerar que era válido assinalar mais de uma alternativa.

**Tabela 1** – Atividades mais difíceis segundo os alunos.

Categoria	Quantidade de Respostas	Respostas (%)
<i>Skate e patins</i>	22	19,81
Corrida de orientação	10	9,17
<i>Le Parkour</i>	27	24,32
Arvorismo	26	23,42
Não encontrou dificuldades	41	36,93

Mesmo citando que tiveram dificuldades, a grande maioria conseguiu realizar as atividades, refletindo sobre sua prática. Além do mais, o *Parkour* foi uma das atividades que as crianças mais gostaram, portanto, entendemos a dificuldade também como um desafio atraente.

Apesar de a comunidade escolar, em particular, e a sociedade em geral achar que essas atividades são difíceis e pouco acessíveis, elas podem ser modificadas e adaptadas de acordo com os alunos e o ambiente. Entretanto, deve-se ressaltar que talvez algumas escolas e comunidades não aceitem a prática das AFA. Cabe ao professor, junto com colegas e alunos, tentar mudar este conceito.

#### **Questão 6 - Quais foram as sensações que você sentiu durante a prática das atividades?**

Nesta questão 23,39% dos alunos responderam “curiosidade”, onde se percebe que esse termo corresponde a conhecer novas atividades, pois antes do início das atividades os alunos perguntavam várias vezes sobre o quê e como seria a aula. Durante a exibição dos vídeos, ficavam extremamente concentrados.

Outras sensações bastante percebidas entre os alunos estão a “ansiedade” e “alegria” ambas com 20,46%. A primeira aparece como um desejo de que as atividades acontecessem logo, uma expectativa grande em praticar as atividades. A segunda surge como um estado de contentamento, satisfação em realizar as atividades propostas.

Podemos reparar que não houve relatos de sensações ruins, o que mostra, mais uma vez, as possibilidades de adequação desse conteúdo na escola.

## Questão 7 - Quais atividades você acha que devem estar presentes nas aulas de Educação Física no 5º ano?

Nesta questão não houve uma diferença tão significativa entre as atividades. Os resultados foram bem próximos um do outro e conforme a Tabela 2. Somente 4,50% dos alunos acham que nenhuma dessas atividades deve estar presente na Educação Física Escolar o que nos deixou bastante animados em relação à aplicação das aulas e aos objetivos desse estudo.

**Tabela 2** – Atividades que os alunos gostariam que fossem incluídas nas aulas de Educação Física Escolar no 5º ano.

Atividade	Quantidades de Respostas	Respostas (%)
Skate e patins	61	54,95
Corrida de orientação	60	54,05
Lê Parkour	59	53,15
Arvorismo	47	42,34
Nenhuma das atividades	5	4,50

Observamos que, para os alunos, todas as atividades devem fazer parte das aulas de Educação Física como conteúdo. Grande parte dos alunos assinalou mais de uma alternativa, o que indicou grande aceitação das AFA. Esses resultados mostram que são atividades que não encontram resistência e podem (devem) estar presentes nas aulas de Educação Física Escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A morosidade com que a EFE assimila mudanças em suas bases epistemológicas é irritante para os profissionais da área que não estão acomodados em tradicionalismos retóricos. Esse redimensionamento das relações entre os seres humanos e o meio ambiente, há algum tempo, segundo Betrán (1995) e Schwartz e Silva (1999), já vêm sendo discutidas e despertando interesse crescente em várias áreas de pesquisa.

Tahara *et al.* (2006) já indicaram um aumento no que tange aos níveis de satisfação pessoal e de bem-estar, em decorrência da realização dessas atividades, promovidos pelo

contato com o ambiente natural. O meio escolar deve, no mínimo, informar os alunos dessa potencialidade e o uso do tempo livre fora dos padrões urbanos. E a EFE pode contribuir com isso, sem fugir de seus conteúdos presentes na cultura corporal.

A partir dos resultados obtidos e dos objetivos propostos, pode-se concluir que é possível aplicar as AFA nos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando adaptações simples em materiais e estruturas comuns das escolas. Os dados mostram que há uma grande aceitação por parte dos alunos em vivenciar atividades diferentes das tradicionais, mesmo que sejam consideradas perigosas ou com necessidade de estruturas próprias, como as AFA.

Sabemos que há obstáculos para desenvolver esse conteúdo com frequência nas aulas de EFE, mas que podem ser vencidos através de um maior empenho do professor em buscar estar atualizado, apesar das condições precárias da profissão. Ao fazer adaptações quando necessário, de acordo com ambiente e estrutura física da escola; ao ter uma visão ampla do que é ensinar para todos, respeitando as limitações e diferença de cada um e acima de tudo, gostar do que faz, o professor supera o marasmo das mesmices pedagógicas.

O ideal seria que o sistema escolar fornecesse condições ideais aos professores, como: melhores salários, formação continuada, estrutura adequada, etc. Mas, enquanto isso não acontece, não podemos ficar de braços cruzados.

Para nós pesquisadores irmos a campo, ministrarmos aulas de um conteúdo pouco abordado na escola e conseguirmos com que os professores procurados concedessem um espaço nas suas aulas para que os alunos vivenciassem a prática das atividades, foi uma experiência magnífica e muito gratificante.

Segundo Franco (2011)

(...) as Atividades de Aventura só atingirão efetivamente a população de baixa renda e uma verdadeira massificação, se adaptadas aos locais onde ela tem acesso: a escola, por exemplo. Local onde, além de ensino e aprendizagem, se trabalha as diferenças, portanto, a inclusão. (FRANCO in MARINHO *et al.*, 2011, p. 100)

Temos consciência que, para as AFA serem um conteúdo consistente na Educação Física Escolar, ainda há muito a fazer, mas precisamos começar de alguma maneira. Realizando essa pesquisa, encontramos um meio para contribuir com a propagação desse conhecimento que é um direito do educando e uma possibilidade de conteúdo do professor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETRÁN, J. O. Las actividades físicas de aventura em La naturaleza: análise sociocultural. In: *Apunts. Educación Física y Deportes*. Barcelona, n.41, p.5-8, 1995.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

CANTORANI, J.R.H.; PILATTI, L.A. O nicho esportes de aventura: um processo de civilização ou descivilização? **EF y Deportes. Revista Digital** – [www.efdeportes.com/](http://www.efdeportes.com/) Revista Digital – Buenos Aires – Año10 – nº87 – 2005.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **A psicologia da felicidade**. São Paulo; Saraiva 1992.

DARIDO, S. C. et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.

DIAS, C.A. **Esportes na natureza e educação física escolar**. Grupo de Pesquisa lazer e Minorias Sociais, UFRJ; Grupo de Pesquisa Envelhecimento e Atividades Físicas, UFF, 2004. p.2.

FRANCO, L.C.P. **Atividades física de aventura na escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade), 134f. - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008. Dissertação de mestrado, Unesp, 2008.

\_\_\_\_\_. **A Adaptação das Atividades de Aventura na Estrutura Da Escola;** in MARINHO et al (org). *Entre o Urbano e a Natureza: a inclusão na aventura*. V Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, São Paulo: Lexia, 2011.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 1 ed., 2001.

MARINHO, A. Natureza, tecnologia e esportes: novos rumos. In: **Conexões: Educação, Esporte e Lazer**. v. 1, n. 2, Unicamp, Campinas, 1999.

MOREIRA, E.C.; NISTA-PICCOLO, V.L. (Orgs.). **O quê e como ensinar educação física na escola**. 1. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

NISTA-PICCOLO, V. **Pedagogia dos esportes**. 1. Ed., Campinas, SP: Papyrus, 1999.

RANGEL BETTI, I.C. Esporte na escola: mas é só isso professor? **Motriz**, v.1,n.1,p.25-31,1999.

SÉRGIO, M. **Motricidade Humana:** para esclarecer algumas duvidas. Disponível em <http://www.universidadedofutebol.com.br/Jornal/Colunas/3,10156,MOTRICIDADE+HUMAN+PARA+ESCLARECER+ALGUMAS+DUVIDAS.aspx>. Acesso em 08 de Outubro/2010.

SCHWARTZ, G. M.; SILVA, R. L. Lazer, turismo, ecologia: contribuições para uma nova atitude. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 11, 1999, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: Unioeste, 1999. p.418 – 422.

TAHARA, A.K. **Aderências às atividades físicas de aventura na natureza no âmbito do lazer.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade), 96f, Unesp. Rio Claro, Novembro, 2004.

\_\_\_\_\_; CARNICELLI, S.F.; SCHWARTZ, G.M. Meio ambiente e atividades de aventura: significados de participação. **Motriz**, Rio Claro, v.12 n.1 p.59-64, jan./abr. 2006.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artimed, 3º ed., 2002.

VIÑAO, F.A.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade:** a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

**Contatos dos Autores:**

[laercio.franco@veris.edu.br](mailto:laercio.franco@veris.edu.br)  
[ericleia\\_oliveira@hotmail.com](mailto:ericleia_oliveira@hotmail.com)  
[indilopes90@yahoo.com.br](mailto:indilopes90@yahoo.com.br)  
[miller\\_gfm@hotmail.com](mailto:miller_gfm@hotmail.com)

**Data de Submissão:**

03/09/2011

**Data de Aprovação:**

04/12/2011